

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Aquelas manifestações

Li o extracto da sessão comemorativa do 5 de Outubro realizada na cidade do Porto. A esta assembleia presidiu um homem que, naquele momento e circunstâncias, era como que um símbolo do passado.

O sr. dr. António Luís Gomes, veneranda figura com 92 anos de idade, iluminado por saudosas recordações, disse: «O povo de hoje, afinal, é o mesmo que nos acolhia, outrora, em Lisboa, no Porto e na Província, com o mesmo entusiasmo de hoje, nos comícios que precederam a implantação da República».

Mantem este preclaro cidadão em tão prolecta idade a ilusão de que o entusiasmo manifestado pelo povo na referida assembleia era o mesmo de outrora. Isto, a meu ver, é dar este venerando ancião mostras de uma notável capacidade de sonho.

Lá que se mantem vivo o ideal democrático que animou os precursores da República, eu o creio. Igualmente creio que o sentimento popular da Nação continua fiel à Causa, e que uma falange aguerrida dos partidários da República se mostra disposta a enfrentar sacrifícios. Simplesmente o entusiasmo de hoje, produto de uma assembleia menos ortodoxa, por muito viril que se haja mostrado em suas manifestações, não podia igualar o seu entusiasmo àquela que outrora se observava.

Então, tratava-se de um postulado político. Uma mística activa fazia vibrar o povo. Um idealismo sem sombras iluminava as magnas assembleias da propaganda republicana.

Hoje, — quase meio século decorrido —, experimentados no regime implantado em 5 de Outubro de 1910 os valores morais e a dignidade cívica dos cidadãos, muitas decepções fizeram retrair os ânimos. A ingenuidade de tantos que foram personagens no coro altivo das vivas e aplausos nas assembleias da propaganda, são hoje cepticismo.

Ainda assim, quero admitir que haja românticos, sonhadores, puritanos, que suspirem pela República «imaculada». Serão, porém, em número tão limitado, — pois o maior número dos precursores foram levados a enterrar! — que só por efeito de uma estranha psicose se podem explicar os entusiasmos de hoje.

Analisando, portanto, o rubro fulgor das manifestações republicanas em evidência, elas nos revelam um sentido político de actualidade.

Bem observado, talvez que essas manifestações quisessem significar, — um sinal de «alerta»! E' que, na verdade, há uns certos «correligionários» da situação que hostilmente a ferem, pretendendo-a ao serviço de ideias antagónicas à democracia, ao liberalismo, aos princípios republicanos.

Pensando deste modo, não agito fantasmas. Não sopros ventos. Não caldeio ficções. Encaro uma realidade.

Por muito esbatiadas que estejam estas sombras de negrume, elas existem.

do Porto...

mentarismo se derrocara; a Imprensa teria de cingir-se à mais severa dieta; finalmente, a Presidência da República daria alternativa ao trono.

Em tal emergência, a bandeira verde-rubra descendo dos mastros, serviria de sudário, senão à Pátria, ao bom senso.

E agora, meditadamente, apreciando o fulgor entusiástico das manifestações dos republicanos do Porto, pergunto — se as mesmas não visariam opor resistência, fazer frente a esses pardos situacionistas.

De onde concluo: As manifestações que antecederam a Revolução do 5 de Outubro de 1910, se alguma semelhança têm com aquelas que se observaram agora no Coliseu do Porto, é no objectivo da defesa da República.

Por isso, só por isso, estou com os manifestantes.

A. L. DE CARVALHO.

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora:

No último número deste Jornal, o sr. Armando Peixoto, ilustre Vimaranesense e dedicado baírrista, referindo-se à forma como decorreram as Festas Gualterianas, realizadas no ano corrente, aproveitou essa oportunidade para fazer algumas sugestões no sentido de, no futuro, serem incluídos no programa das mesmas alguns números que, de facto, não deixaram de se tornar interessantes.

Sua ex.ª cita, entre outros, a exibição de grupos folclóricos e ranchos regionais, iniciativa que já foi posta em prática nas últimas Festas e que, além de ser apreciada como variante do programa, foi recebida com agrado geral. Não será, pois, para desprezar a continuação de exposições dessa natureza que, à parte outros atractivos, constituem elementos de cultura popular. Entendo, portanto, que a ideia do sr. Armando Peixoto, integrada, apenas, nos desejos de abrir novos horizontes às tradicionais e brilhantes Festas da sua terra, se torna digna de ser tomada em devida consideração.

Quanto à realização de touradas, tudo dependerá da possibilidade de fazer face às despesas com a respectiva Praça e sobre isso só se poderá pronunciar quem de direito, mas a tempo e horas.

E agora, uma vez que veio a propósito falar das Festas Gualterianas, a propósito vem também lembrar que as Bodas de Ouro das mesmas deverão ser comemoradas no próximo ano, visto que foi em 1906 que principiaram a realizar-se. Sendo assim, esse acontecimento, que de modo algum deverá passar despercebido, constituirá, só por si, um dos números mais empolgantes do respectivo programa, enquanto, por outro lado, se promoverá pública exaltação aos seus fundadores, quase todos falecidos em consequência do imperativo da morte, mas cuja memória continuará sempre viva no espirito e no coração dos Vimaranesenses que não esquecem o dever da gratidão perante todos aqueles que, sem se deixarem dominar pela condenável comodidade da indiferença, nunca deixaram, com maiores ou menores canseiras e com mais ou menos sacrifícios, de trabalhar pelo engrandecimento desta terra, dentro das actividades de cada um.

Por isso, recordar, à distância de 50 anos, os nomes dos fundadores das Festas Gualterianas, ainda representados no número dos vivos pelo grande entusiasta e conhecido Homem de bem, sr. Camilo Larangeiro dos Reis, não será mais do que fazer reviver o baírrismo e o dinamismo de quem teve a inspiração de criar as Festas Gualterianas para que o nome de Guimarães tivesse mais um degrau de acesso à categoria a que tem direito e, assim, a projecção das mesmas

Olhando o Mar...

Se vejo o Mar à luz do Sol-Poente,
Quando o crepúsculo o Céu vem ensombrar,
A minha dor ainda é mais pungente
E a minh'alma começa a soluçar.

Há no meu peito temporal, sòmente:
Ondas de pranto, fortes, a quebrar
Nos rochedos da Dor inclemente,
E o Desespero é vento a açoitar

Muitas vezes o Sonho que me invade
Como réstea de luar bendito
Em noite negra, imensa, sem ter par!

Ergue-se então o vulto da Saudade!
E fico presa em êxtase infinito...
Recordo o meu amor, olhando o Mar.

ELISABETH SANTOS.

Nova especialidade no Hospital

Na próxima terça-feira, dia 18, às 15 horas, principiará a funcionar no Hospital da Misericórdia desta cidade, a consulta de dermatologia (doenças de pele), a cargo do sr. dr. Wilhelm Ludwig Osswald, continuando todas as 3.ªs-feiras. Merece louvores a Mesa da Misericórdia, por mais este melhoramento.

UMA PRAÇA DE TOUROS NOVA?

A propósito das considerações que fizemos à carta que publicámos do nosso prezado Conterrâneo e Amigo sr. Armando Peixoto, fomos procurados por outro respeitável vimaranense que nos assegurou haver uma pessoa que está na disposição de contribuir com a importância de 20 mil escudos para qualquer subscrição que seja aberta com o fim de promover a construção de uma Praça de Touros que substitua aquela que a Cidade fez levantar num gesto que jamais poderá esquecer.

Louvamos o gesto de quem procura agitar os baírristas vimaranenses no sentido de levar avante um tal melhoramento, e aqui deixamos a sugestão que nos foi apresentada.

GAZETILHA

Um bico de obra...

Não poderia prever
A moderna engenharia
O que iria acontecer:
— Um bico de obra a valer
Causa da topografia...

Uma alteração ligeira
Num passeio do Toural
Emperrou de tal maneira
Que ali se fez grossa asneira
Em forma descomunal.

Os transeuntes passavam
Mas sempre com mil cuidados
Porque às tantas 'scorregavam.
— Quando menos esperavam
Tinham no chão os costados...

Deu-se ao caso solução
Para acabar o puleio
Mas fica ali um «senão»
Que nos inspira aflicção
Na curva desse passelo.

Eu afirmo e sou sincero:
— Gastou-se tempo de sobra.
E ainda mais assevero
Que essa obra não tolero
Pois é mesmo um bico de obra...

Continua pois a gente
A ouvir viva falácia
E tudo fica descrente
Pelo que vê descontente
— São obras de Santa Engrácia.

Seria esta engenharia
Capaz de visões tão sérias
Que um colega escolherta
Todo cheio de ufania
P'ra fazer pontes aéreas?...

Deixemos as soluções
Continuem as vielas.
Que amanhã às gerações
Resolvam essas questões
E que suportem querelas...

CHAN TUNG.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

Crónicas para maiores de 50 anos

XII

Logo que apontava na rua o homem do «D. Roberto», já com acompanhamento de rapaziada, a garotada da rua punha-se em alvoroço — aí vem o D. Roberto!

O homem com a barraca de quatro faces, de ripas cobertas de chita de cores berrantes, montava o cenário ajudado sollicitamente por quantos o rodeavam.

Posta ao alto a barraca, arrumado o cesto em que guardava os «actores», introduzia-se o «empresário» e começava logo o D. Roberto lá dentro a trautear uma cantiga naquela voz fanhosa, infantil e atrevida de homem sem medo, pronto para a pancadaria.

Aquela voz assim apalhadada arranjava-se com um bocado de canna cortada ao meio, e introduzindo entre os côncavos uma lâmina de borracha, ou de lata, e até uma casca de cebola servia, e apertando tudo com um barbante.

Metia-se este aparelho entre a língua e o céu da boca e só se moviam os lábios para deixar passar a voz.

Lá dentro, enquanto o homem preparava os fantosches, ouvia-se a conversa do D. Roberto a preparar a sua aparição, enquanto a rapaziada fervia de impaciência.

Até que surgia lá do alto o engraçadíssimo boneco a saudar os presentes, com a cabeça de pau, olhos arregalados, furiosos bigodes pretos, de pera, e faces coradas de vermelhão.

A cabeça movia-se entre os braços levantados para um lado e outro, para cima e para baixo, e parecia que tinha vida a dirigir-se à assistência, a algum rapaz inquieto que se atrevia a desmanchar a armação.

E começava o espectáculo que metia como comparsas o polícia, o barbeiro, o sacristão e o Diabo.

Todos estes comparsas, dois de cada vez, dialogavam com o D. Roberto e da conversa resultava sempre ter ele de ir lá abaixo buscar a moca.

Uma tremenda moca que apertava entre os braços e com que cascava desalmadamente na cachola de pau dos parceiros, ao mesmo tempo que agitava a cabeça — tomo, toma — e o D. Roberto ria-se, ria-se com aquele riso cacarejado que ainda me parece estar a ouvir.

Às vezes sucedia, como com o Diabo, tirarem-lhe a moca e o D. Roberto também apanhava, mas era sempre dele o último gesto da pancadaria, que acabava pelo enterro do Diabo, o derradeiro acto deste entremés.

Tinha um respeitoso medo do D. Roberto, porque, de uma vez, estava já ele dentro do cesto, e atrevi-me a tocar-lhe e diz-me de lá — está quieto menino — que até dei um salto de susto!

O certo é que, há sessenta anos que isto vai, ainda conservo, não digo medo, mas respeito por este simpático boneco.

Ainda há uns meses, ali em S. Paio, parei para ver o D. Roberto, espectáculo que não presenciava há uns quarenta anos e estive até ao fim.

Como a infância vai distante! Faltava-me aquele mínimo da fé com que o olhava, e o julgava animado de vida e daquela esperteza de desfazer enredos e enganões e, sobretudo, uma certa justiça com que aplicava a propósito a sua moca.

Era já um D. Roberto aperfeiçoado, sem aspecto de Ferrabroz e até lhe faltavam os velhos adversários — o polícia, o Diabo e o sacristão...

Também, já farto de ver representar na vida real tantos D. Robertos, bem procurei regressar ao tempo que me fazia tão simpático e aureolado daquele prestígio que o impunha à rapaziada, mas a velhice despiu-o daquela luz de alegria que o envolvia, e vi-o meter indiferente no cesto onde se juntou aos comparsas, tal como sucede na vida corrente a todos os D. Robertos de carne e osso que, movidos por mãos ocultas e com vozes emprestadas, andam a representar neste Mundo e regressam depois de darem e apanharem as mocadas, ao cesto do esquecimento.

Tenho um admirável Primo, José António de Novais, Filho de Joaquim Teixeira, rapaz que marca o seu lugar na literatura espanhola contemporânea com destacados livros de prosa e verso e que num deles evoca a rua em que nasceu — A Calle del Reloj — título do livrinho, e que encantadores quadros apresenta das cenas da sua rua!

No final, nessa terna lembrança dos momentos infantis, espera en-

contrar outra vez no Paraíso o velho homem dos fantosches, do D. Roberto, como a mais grata recordação da sua meninice e da sua rua.

Ainda havia mais espectáculos públicos, nas ruas, como o homem das vistas estereoscópicas, numa caixa com oculares para espreitar os quadros que ia mudando, e puxava por um cordão preso a uma argola.

— Ora lá está o Vaticano com Sua Santidade à janela.

— Mas eu não vejo o Papa, dizia um dos que pagavam um vintém.

— Sua Santidade retirou-se agora mesmo!

— Ora lá está o Convento de Mafra com 365 janelas, tantas quantos os dias do ano, e tem uma lâmpada em que o sacristão vai de barco para acender o pavio!

— Ora lá está a foca, animal anfíbio, rei dos peixes e das peixas, nascido no Oceano Glacial Ártico às dez horas da manhã!

E a gente passava para estas maravilhas... a vintém cada sessão e três pessoas de cada vez.

E também no Largo da Oliveira, onde está uma fotografia, se instalou pela primeira vez o homem do gramofone, novidade incrível e em que quase ninguém acreditava; aquilo era do sistema de gravação em cilindro e ouvia-se mediante uns auscultadores que se metiam nos ouvidos.

O aparelho estava sobre a mesa coberta de um pano que caía até ao chão; pois havia criaturas que levantavam o pano para espreitar se estava alguém debaixo da mesa a falar!

Também se ouvia, e isto para toda a gente, colocando um enorme funil, como os actuais alto-falantes.

Assim se difundiram muitas canções, como agora também sucede com os rádios, e dentre muitas me recordo de uma muito esultada, e que esqueceu de tal forma que nunca mais a tornei a ouvir, e que por certo será grata aos meus contemporâneos e contemporâneas:

Nas ondas do teu cabelo
Vou-me deitar a afogar;
Eu quero que o Mundo saiba
Que há ondas sem ser no mar...

No tempo em que h-via tranças, cabeleiras, toucados e as ondas nem eram «permanentes» nem artificiais.

E das ruas, mas já na juventude, eram as serenatas nas noites de luar...

Jugueiros — Felgueiras,
7 de Outubro de 1955. Continua

A. DE QUADROS FLORES.

Vida Rotária

Reuniu na 4.ª-feira o Rotary Club de Guimarães, sob a presidência do sr. Dr. Alvaro Marinho, achando-se presentes muitos dos seus membros e sendo tratados diversos assuntos que se relacionam com a prosperidade do movimento rotário. Do expediente constavam várias comunicações dos clubes, as quais mereceram a melhor atenção de todos os presentes. No decorrer da reunião, usaram da palavra os srs. Eng. Helder Rocha, António Ribeiro F. Caldas, Albano M. Coelho de Lima, José Machado Teixeira, António de Sousa Lima, Francisco Coelho de Lima e António Dias de Castro.

Procedeu-se à nomeação de uma comissão incumbida de serviços de organização interna, e foi designado para palestrante da próxima reunião o sr. Eng. Helder Rocha.

O Presidente na altura em que encerrou os trabalhos da reunião, fez algumas considerações sobre diversos assuntos, para os quais chamou a atenção dos presentes.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 2.300\$00

Recebemos mais do nosso prezado amigo sr. Eng.º Mário Figueiredo Carneiro da Silva . . . 20\$00

A transportar . . . 2.320\$00

Contemplámos pessoas muito necessitadas em nome das quais agradecemos.

IDEAL ROTÁRIO

O Boletim do R. C. Porto, transcreveu no seu n.º de 26 de Setembro o artigo que publicamos recentemente com este título. Agradecemos.

PRECE DO CAVADOR

Eu quisera, ó meu Amor, quando baixar o sol-pôr na aridez da vida minha: — abrisses, de par em par, as portas do nosso lar, da nossa humilde casinha:

P'ra que as brisas da manhã me tragam a voz louça do palrar dos passarinhos: — e tragam o casto odor da mensagem, sempre em flor, dos roseirais dos caminhos...

Quero ouvir, uma vez mais, o chilrear dos pardais nas ramarias fronteiras: — e ouvir, nas tardes calmosas, a fala, sabendo a rosas, do cântico das celfeiras...

E, no florir das auroras, ouvir o gemer das noras, dando-se em graça e frescura: — para que a terra, sedenta, no sonho que a acalenta, nos beije em crença e fartura...

E escutar a voz das águas, na horta rezando mágicas, com desejos de chorar: — que a voz nascida no Monte, chorosa, a rezar na Fonte, me lembre anseios de Mar l...

...No crepúsculo da vida, abraça, minha Querida, a prece do Cavador: — que na tardinha silente quer repousar, mansamente, na santa paz do Senhor l...

SALVADOR DANTAS.

VIDA MUSICAL

CURSO DE PIANO DE MESTRE EURICO THOMAZ DE LIMA

Na última quinta-feira, esteve nesta cidade o consagrado Mestre Eurico Thomaz de Lima, para dar início ao ano lectivo de 1955-1956, do «Curso de Guimarães», que vai entrar no 11.º ano de fundação.

Para dirigir este Curso-Infantil, Elementar, Complementar e de Interpretação — o ilustre pianista-compositor, deslocar-se-á a Guimarães, às 2.ª e 5.ª-feiras.

Os interessados que pretendam inscrever-se no curso de Eurico Thomaz de Lima, podem obter, por gentileza da sua discípula «Mademoiselle» Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro — Telefone 40518 — as necessárias informações.

AGRADECIMENTO

Gratíssimo ao ilustre clínico Ex.º Sr. Dr. Izaias Vieira de Castro pela sua inextinguível dedicação, livrando-me da minha grave doença;

Gratíssimo ao pessoal de enfermagem do modelar, e até notável, Hospital da Misericórdia da nossa terra, pelo zelo e carinho que me dispensou;

Gratíssimo, finalmente, aos bons Amigos, que, fiéis à sua velha Amizade, me visitaram durante a minha permanência no Hospital. A todos pois: Ilustre clínico, digno pessoal de enfermagem e excelentes Amigos, aperta comovidamente ao coração, num forte abraço do maior e mais indelével reconhecimento,

o prof. Abel Cardoso.

Guimarães, 16-X-1955. 480

Use Gazcidla

NO MEU CANTINHO

No domingo, dia 9. Anteontem, delíciei-me com a Homenagem que o Comércio tripeiro prestava ao inolvidável José Alberto dos Reis, na formosa secção «Coimbra vista de dentro».

No Jornal da Matilde, o Bihete Postal era uma jóia linda, linda.

Como eu ando mal disposto! No Jornal do Antonino, nem o meu Garibaldi me encheu as medidas!

GERESINO.

IMPrensa

«CARTAZ»

Completamente remodelado e em grande formato, vai voltar a publicar-se em Lisboa, com expansão para o país inteiro, todas as terças-feiras, ainda este mês, o jornal «Cartaz» que aos domingos lançará a público uma ampla edição desportiva.

Com o novo «Cartaz» os leitores terão, às terças-feiras, através de um escolhido-grupo de colaboradores literários e com ilustrações de interesse flagrante — o reflexo do mundo num jornal.

Aos domingos, numa edição unicamente desportiva e de grande informação, «Cartaz» noticiará, com desenvolvimento e oportunidade, o resultado de todas as competições do dia e da véspera. Uma vasta rede de fontes de informação assegura à edição desportiva de «Cartaz», a possibilidade de nas suas oito páginas, também de grande formato e profusamente ilustradas, dar notícia completa dos grandes acontecimentos do desporto em todo o País, e ainda no estrangeiro, verificados nesse dia.

XXV aniversário de «OS CARLOS»

O primeiro Grupo onomástico que se fundou no País, «Os Carlos», comemora, no dia 4 de Novembro próximo, em Lisboa, as suas Bodas de Prata, com o seguinte programa:

Domingo, 30 de Outubro — às 7 horas, toque de alvorada, na Sede, registando-se assim o início das Festas do Aniversário; às 15, Abertura da exposição de enxovais oferecidos pelas famílias e pessoas amigas, para serem distribuídos aos Carlos nascidos no dia 4, dia de S. Carlos, Patrono do Grupo; às 16, Tarde infantil, na qual colabora um grupo de palhaços; distribuição de brinquedos aos Carlos miúdos que apresentem o seu cartão de sócios.

Segunda-feira, 31 de Outubro — Sessão de cinema na Sede, com filmes fornecidos pelo Instituto Britânico.

Terça-feira, 1 de Novembro — às 10 horas, Concentração junto ao portão de entrada do Cemitério do Alto de S. João, de todos os Carlos que se queiram associar à Homenagem que a Junta Consultiva promove aos túmulos dos fundadores do Grupo, Carlos Mega e Carlos Moura da Silva.

Quarta-feira, 2 de Novembro — às 15 horas, Visitas dos Directores às prisões e distribuição de tabaco

TEIXEIRA & FREITAS, LDA.

AGENTES DO GAZCIDLA

e SACOR

comunicam aos seus estimados clientes a abertura do seu

Stand

no LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

Telefone 4547

Viva com GAZCIDLA onde quer que viva

aos Carlos encarcerados por qualquer delito.

Quinta-feira, 3 de Novembro — às 10 horas, Visitas dos Directores aos hospitais, onde distribuirão tabaco aos homónimos ali internados; às 15, distribuição de um budo na Sede.

Sexta-feira, 4 de Novembro — Dia de S. Carlos — às 9 horas, Missa solene na igreja da Madalena, acompanhada de coro; às 20, Jantar de confraternização de Carlos e suas famílias, na «Casa do Leão» (Castelo de S. Jorge), com inscrição até 28 de Outubro.

Domingo, 6 de Novembro — às 11 horas, Desencerramento de uma lapida no prédio onde se fundou o Grupo de «Os Carlos» — Rua da Horta Seca, 7; às 15, Sessão de encerramento das festas e entrega de diplomas à Imprensa, Bombeiros e aos sócios que se distinguiram por actos de benemerência para com os Carlos necessitados; às 21, Distribuição de enxovais e berços aos Carlos nascidos no dia 4, nas Maternidades ou fora destas.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, António Leite, guarda da Comissão Venatória, residente no lugar do Alto, freguesia de Azurém, declaro que não me

responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por pessoas de minha família, quer estejam ou não a meu cargo. Guimarães, 8 de Outubro de 1955.

António Leite.

Declaração

Aviso ao Comércio e ao público em geral

António Martins Ribeiro da Silva, casado, industrial, desta cidade, declara por este meio que se não responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu filho António Fernando Ribeiro da Silva, seja qual for a proveniência dessas dívidas salvo se pelo declarante forem autorizadas expressamente e por escrito. Guimarães, 12 de Outubro de 1955.

António Martins Ribeiro da Silva. (Segue o reconhecimento). 485

Pode sossegar, amigo!

O nosso prezado colega «O Comércio da Póvoa» publicou em 8 do corrente e com este título, o seguinte, a propósito do artigo do nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho sobre a homenagem poveira a Martins Sarmento:

A. L. de Carvalho, distinto vimaranense e velho e querido amigo nosso, que desde há muitos anos nos acostumamos a considerar pela amizade que dedica à Póvoa e aos poveiros, publicou no «Notícias de Guimarães» um artigo a que deu o título: — «Naufrágio à vista!»

Depois de fazer referência a uma local que publicamos num dos últimos números sobre as casas que pertenceram ao saudoso dr. Caetano d'Oliveira, pergunta se no caso de elas serem apeadas para darem lugar a novas construções, que destino levará a placa que ainda há pouco ali foi colocada de homenagem à memória do falecido e eminente arqueólogo dr. Martins Sarmento.

E regozijando-se com a notícia por nós publicada, associa-se ao júbilo dos poveiros, louva a acção que pode ter, neste caso, a nossa Câmara contribuindo para o progresso da Póvoa e diz que conheceu Martins Sarmento, numa outra casa que não era o Café Ribeiro. E' natural. Martins Sarmento não habitou apenas numa casa na nossa praia. Habitou mais do que uma e sem querermos imiscuir-nos na questão, também diremos ao nosso preado amigo sr. A. L. de Carvalho, que o sábio arqueólogo, habitou, igualmente, uma casa no Passeio Alegre, a das senhoras Tagarelas, junto à antiga Farmácia Cardoso.

De qualquer forma, mesmo que sejam apeadas as casas a que fizemos referência e todo o nosso desejo seria que tal facto se desse num futuro mais próximo do que longo, a placa de homenagem ao sábio vimaranense será devidamente acatada, porque os poveiros têm pela sua memória o maior respeito e a mais profunda admiração. Quanto a isso pode dormir, sossegado, o nosso antigo colaborador e prezado amigo.

Use Gazcidla

Câmara Municipal Sessão de 13-X-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, reuniu a Câmara, deliberando, entre o mais, o seguinte:

Satisfazer a petição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, dentro das possibilidades orçamentais, em face dos elementos a fornecer por aquela Instituição e até ao limite de 80.000\$00;

Deferir a pretensão da Junta de freguesia da Costa, concedendo o subsídio de 4.500\$00 para prosseguimento de uma mina existente no lugar da Bouça de S. Roque, para abastecimento de água à população daquele lugar e pela Repartição de Obras mandar proceder às restantes reparações que pede a referida Junta;

Mandar proceder à reparação das paredes interiores da sala de aula da Escola Masculina da freguesia de Polvoreira;

Deferir a pretensão do Clube 100 à Hora, de Lisboa, que preten-

Fraseário Comercial e Industrial de Português-Ingles

por HENRIQUE JOSÉ DA SILVA QUEIROZ

Em edição do autor, acaba de sair o 1.º fascículo desta obra técnica que, no seu género e vastidão, é absolutamente inédita em Portugal — 3901 vocábulos e locuções, contendo inúmeras frases e termos de uso corrente nas artes, nas ciências, nos officios e na vida prática, compilados pelo autor durante mais de 50 anos de trabalho profissional e que constituem um auxílio valiosíssimo para todos os que se dedicam à correspondência comercial, bem como para os Comerciantes importadores ou exportadores, Industriais, Engenheiros, Professores, Estudantes, etc., etc.

O texto completo da referida obra técnica pode desde já ser examinado na residência do autor, por quem assim o desejar, afim de ajuizar do seu valor, desenvolvimento e manifesta utilidade; e corresponde a cerca de 2300 páginas impressas em óptimo papel, no formato de .55 x 190 mm., incluindo no fim do segundo volume — além da lista completa dos verbos irregulares ingleses (1.º, 2.º e 3.º grupos), de uma tabela com as medidas inglesas de comprimento, de superfície, de volume, de peso, de densidade, de pressão, de trabalho e térmicas, com a sua equivalência no sistema métrico, e das 3 escalas termométricas, etc. — um volumoso Índice Remissivo em inglês, muito útil como meio de consulta, de coordenação e de referência, tanto para os Portugueses como para os Estrangeiros.

Cada fascículo de 64 páginas custa 30\$00 e pode ser enviado pelo correio, à cobrança, sem mais encargo algum para os Assinantes, pois correm por conta do autor as elevadas despesas de acondicionamento, de franquia postal, de registo e de cobrança.

Os pedidos de assinatura ou de esclarecimento, devem ser endereçados a Henrique José da Silva Queiroz — Avenida Cinco de Outubro, 279, 4.º direito — LISBOA-Norte — Telefone 77 06 69. 482

Use Gazcidla

de levar a efeito uma prova de pericia a realizar nesta cidade no dia 3 de Dezembro próximo, no local denominado Campo da Feira, prova esta integrada na «Grande Volta a Portugal em Automóvel»;

Encarregar o arquitecto urbanista David Moreira da Silva, de elaborar o projecto do arranjo interior do Mercado desta cidade, conforme proposta do Vereador sr. José Maria Pinto de Almeida;

Mandar proceder à reparação por administração directa da estrada n.º 153, no lugar de Trelage, da freguesia de Santa Maria de Airão, Cantão n.º 16;

Conceder diversas licenças para obras e entre elas à Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para completar o edificio em que funcionam as salas de aula, anexas ao Colégio de Nossa Senhora da Conceição, cedendo a Câmara terreno para alinhamento, conforme o Plano de Urbanização e com obrigação da referida Irmandade fazer o muro e mudar o Pano;

Autorizar pagamentos na totalidade de 46.673\$20 (entre os quais da reparação de edificios a cargo da Câmara, 3.025\$00; idem do Bairro velho de Arcela, 3.556\$00; Santa Casa da Misericórdia do Porto, tratamento de doentes pobres no Hospital de Conde Ferreira, 3.º trimestre do ano corrente, 9.287\$20; ligação de águas às escolas primárias da rua dr. Bento Cardoso, 1.577\$70; reparação do edificio escolar de Pinheiro, 3.400\$00; camionete, 10.211\$50, etc.

APRENDER ATÉ MORRER...

(Coisas e... coisas)

22. — JORNAL DO BARRO E OS NOSSOS GRANDES

Também as quinas, desfraldando-se ao sopro da brisa nas praias do Restelo, iam ondear vitoriosas no cimo do Himalaia, também os nossos procónsules faziam tremer a Índia com um gesto, também as nossas legiões viam confundidos nas fileiras inimigas o árabe arrojado, o tártaro feroz, o malaio traçojeiro, o lascivo malabar com os seus elefantes, o mameluco que não recuava séculos depois diante das falanges de Napoleão, o janízaro cujo nome, soando ao longe entre o retinir das armas, espalhava o terror na península italiana, e desper-

tava em sobressalto o burguês alemão pacificamente adormecido dentro dos muros de Viena, também aos pés dos nossos governadores vinham depor as páreas os reis humilhados da Asia. A história das nossas guerras indianas não era indigna da pena de um Tito Lívio, e não foi orgulhoso Barros quando ousou escrever no frontispício da sua obra o título que à história de Roma dera o insigne escritor de Pádua.

M. Pinheiro Chagas.

23. — BICO RABO DO BARRO DO ALBUQUERQUE

A estes prenúncios de revolta acresceu um novo caso: os embaixadores do sofi tinham chegado para cobrar os tributos que o rei de Ormuz costumava pagar anualmente; a córte, ou simulação ou verdade, mostrava-se assustada,

e por intermédio de um dos seus ministros havia exposto a Albuquerque o perigo da ocorrência; os amotinados faziam disto substância para maiores alvoroços. Então ele, com a sobrançeria imperiosa do gesto, mandou trazer pelos seus um monte de granadas, de pelouros e de terçados, e voltando-se depois, exclamou: «E' esta a moeda com que el-rei de Portugal e os reis seus vassallos pagam tributos.»

24. — BRUSO: SPANO-NOS!

As prosperidades caem sobre nós em chuvas copiosas; as nossas caravelas assentam os mares e transformam em cabos de esperança o que eram cabos de tormenta; as desfortunas não sabem os nossos gostos, os reveses não conhecem as nossas armas. Caminha-se e derruba-se, acomete-se e conquista-se, im-

põem-se leis e aceitam-nas, exigem-se páreas e pagam-nas, vê-se e vence-se; cada soldado é um César. Primeiro a Africa, depois a Asia; os régulos ajoelham aos pés dos grandes capitães; os embaixadores de potências diversas solicitam a nossa benquerença; Vasco da Gama, dirigindo-se a falar ao Samorim, tem de exclamar, maravilhado pelos respetos que lhe tributam: «que bem pouco se entendia então em Portugal, que tão longe de lá fizessem à nação tamanha honra como a que ele recebia.»

Tal era o poder do nome, o prestígio da nossa fama, o temor das nossas armas, a auréola das nossas façanhas. A cruz, por nós arvorada sobre as muralhas de rotas de Tânger e de Arzila, irá também por nós levada abrir os braços na América, abrigando à sua sombra mais um domí-

nio português. Eis o esplendor do reinado de D. Manuel, rei a quem a Providência destinou os mais opimos frutos, e a quem deu por cortejo os mais assinalados varões. Afonso de Albuquerque, pelo consenso de historiadores e cronistas, e pelo voto desassombado dos séculos, é, de toda essa brilhante constelação de heróis, o maior e o mais belo astro.

E. Augusto Vilas.

25. — «OS LUSÍADAS»

Além de serem a obra nacional por excelência, aquela de que mais nos podemos orgulhar, é, ao mesmo tempo, a mais perfeita e exacta expressão do Renascimento português e, portanto, a mais clássica das obras clássicas portuguesas.

E' o poema de Camões orgulho nosso. Camões é glória nacional mais citada por

quantos falam e escrevem para o público, e Os Lusíadas a obra mais gabada e enaltecida. Mas o conhecimento dessa obra-prima pertence a número de pessoas cada vez menor. Muitos dos que em artigos, livros ou discursos se lhe referem limitam-se, em geral, a reproduzir estafados lugares comuns, bebidos noutros artigos, livros ou discursos, e, se fazem citações de versos ou estâncias, é porque outros as fizeram também.

No entanto, cremos que não deveria haver nenhum português, regularmente culto, que não conhecesse, na sua essência, o livro que mais tem contribuído para que o mundo de todos nos não esqueça, sabido como é que, de toda a nossa produção literária antiga, sem exceptuar as obras de Gil Vicente, são Os Lusíadas a única obra de significação universal.

Prof. José Pereira Tavares.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 17, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Vital Marques Rodrigues; no dia 18, o nosso amigo sr. Tomás Rocha dos Santos e a sr.^a D. Emília Vinagreiro; no dia 19, o menino José Manuel Machado Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. Domingos António Leite Freitas Fernandes, José Francisco Rosas Guimarães, presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas, e Augusto José Mendes Ferreira da Cunha; no dia 20, os nossos bons amigos srs. Luís Xavier de Carvalho, António José da Costa, Francisco de Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto; no dia 21, os nossos bons amigos srs. João de Oliveira Simões e Manuel Soares de Oliveira; no dia 22, os nossos bons amigos srs. António da Silva Martins e P.^a António Alberto Ribeiro; no dia 23, as sr.^{as} Condessa de Paço Vitorino e D. Alice de Barros Martins Ferra, esposa do nosso bom amigo sr. António Ferra, e os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Eduardo Pereira Gonçalves; no dia 24, o nosso amigo sr. Fernando Mendes de Oliveira. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Padre Domingos José de Costa Araújo — Felicitamos muito sinceramente este nosso respeitável Amigo e ilustre Colaborador pelo seu 84.^o aniversário natalício, ocorrido no pretérito dia 10 e formulamos nossos melhores votos pela continuação de sua preciosa saúde.

No dia 13 fez anos a menina Maria Zulmira Alpoim Baião Marçal Correia, estremeçada filha da sr.^a D. Balbina Alpoim Bourbon Marçal Correia e do sr. José Baião Marçal Correia, residentes na cidade da Beira, e neta da sr.^a D. Modesta de Sá Alpoim de Menezes e do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Mereses. Muitos parabéns.

Completa na próxima quarta-feira, dia 19, uma risonha primavera, a interessante menina Maria Manuela, filhinha dedicada do nosso bom amigo sr. Aurofino Ferreira Alves e de sua esposa a sr.^a D. Maria José Eugénio Alves. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou no pretérito domingo a Gouveia, de onde seguirá oportunamente para Lisboa, o nosso ilustre conterrâneo e distinto Magistrado, sr. Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza esta que muito nos penhorou e nos cumpre agradecer, desejando ao querido Amigo a continuação das maiores prosperidades.

Partiu para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo sr. João da Silva Marques Júnior.

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Helena Mendes, estimada proprietária do Salão de Cabelos desta cidade, partiu para Madrid, Barcelona e Paris, o nosso bom amigo sr. Júlio Mendes.

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Jacinto Guimarães, residente em Lisboa e que nos deu o prazer dos seus cumprimentos.

Regressou de uma digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

Tivemos o grato prazer de receber a visita do nosso velho e querido amigo sr. Eng.^o Mário de Figueiredo Carneiro da Silva, que esteve em Guimarães de visita a seus estremos pais.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Firmino Gonçalves Conde, residente no Porto.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira, conceituado industrial em S. Martinho do Campo.

Regressou da mesma cidade o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, do Pevidém.

Tem estado a veranejar nas suas propriedades em Corvite a sr.^a D. Rosa de Jesus Ribeiro.

Com sua família regressou de S. Martinho de Dume o nosso querido amigo e ilustre Professor do Liceu sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e distinto Pro-

fessor-Compositor sr. Eurico Tomás de Lima.

Regressou com sua família a Lisboa e teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

Partiu para Salamanca o nosso prezado amigo e distinto sacerdote rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira.

Regressou com sua família das suas propriedades de S. Tiago de Candoso o nosso prezado amigo sr. Luís Ribeiro Loureiro.

De Monte Real, onde esteve a veranejar, regressou a Pombal, o nosso bom amigo sr. Abílio Meireles Martins.

Em viagem de negócios partiu para a Alemanha o nosso prezado amigo sr. António da Silva Xavier.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo rev. dr. Francisco de Melo, digno Abade de S. Pedro da Raimonda.

Regressou das suas propriedades de Baiona (Taipas) a esta cidade a sr.^a D. Ludovina Alzira da Luz Ferreira Peixoto.

Deu-nos anteaquem o prazer de sua visita, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães, que, na companhia de seus sobrinhos, regressou ao seu Solar de Simães (Felgueiras). Muito nos sensibilizou a sua honrosa visita.

Com sua família regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Com sua família regressou de Viana do Castelo ao Porto o nosso prezado conterrâneo sr. engenheiro António Joaquim de Freitas Pereira.

Do Solar de Carvalho d'Arca, onde esteve de visita a seus pais, regressou a Lisboa o distinto oficial do exército sr. major do Estado Maior João de Paiva de Faria Leite Brandão, ilustre professor dos Altos Estudos Militares.

Regressou com sua esposa das suas propriedades do Corço (S. Torcato), o nosso prezado amigo sr. comendador Alberto Pimenta Machado.

Com sua esposa tem estado nas suas propriedades em Fafe o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

Doentes

A tratar da sua saúde, encontra-se internado no Hospital Militar do Porto, o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro de Castro, distinto Director Artístico da Banda do Pevidém.

Do Hospital da Trindade, do Porto, regressou à sua Casa em Lordelo, encontrando-se já em franca convalescença, o nosso prezado amigo sr. Francisco Larangeiro dos Reis.

Também se vão acentuando as

Triumph

MÁQUINAS DE COSTURA

Haid & Neu

KARLSRUHE

GARANTIDA POR 10 ANOS

FÁBRICA COM UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA

melhoras de seu pai, o nosso prezado amigo sr. Camilo Larangeiro dos Reis.

Continua doente o nosso bom amigo sr. Simão António Fernandes. Desejamos sobreveio completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Festividade em honra de S. Francisco de Assis

Precedida dum tríduo de pregações, iniciadas no passado dia 13, terá lugar hoje, no templo da Venerável O. T. de S. Francisco, uma luzida festividade em honra do seu Padroeiro, com o seguinte programa:

A's 7 horas, Missa rezada e comunhão geral; às 11, Missa solene cantada e, de tarde, pelas 18 horas, profissão dos novos Irmãos, seguindo-se a coroa seráfica, exposição do Santíssimo, sermão por um distinto orador franciscano, absolvição dos irmãos terceiros e Bênção do Santíssimo Sacramento.

A parte coral é desempenhada pelo grupo coral do Seminário de Montariol, de Braga.

Roga-se a todos os Irmãos a sua comparência a estes actos de culto, devendo ir munidos do escapulário da ordem, para ganharem a indulgência plenária que lhes é concedida por esta Ordem Terceira.

Dia das Missões Católicas

No próximo domingo é o dia consagrado às missões católicas, havendo em todas as igrejas e capelas, peditórios em benefício das nossas missões ultramarinas.

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua ca-

Tiro ao Alvo

por Alex.

Muito se queixava o Bento Por o tratarem por tu. Mas um dia, a seu contento, Assim lhe disse a Milu:

Vai subir de posição O teu simples tratamento; Chamarem-te por tu, não. Nisto faço juramento.

E assim aconteceu, Que dentro de pouco tempo, Toda a gente e até eu, Lhe chamavamos—Se Bento.

P. S.

E hoje pra variar... Logrel assim disparar.

pela privativa à rua da Rainha, manda celebrar uma missa no próximo dia 20, pelas 10 horas, em honra de Nossa Senhora do Rosário, cuja Imagem se venera num dos seus altares.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Remetido ao Tribunal

Foi feita participação ao Tribunal contra Manuel Ferreira Leite, solteiro, trolha, residente na freguesia de Santa Cristina de Arões, concelho de Fafe, como autor do furto de duas bicicletas, que lhe foram apreendidas e entregues aos respectivos donos.

Montes envenenados

A G. N. R. desta cidade está a proceder a averiguações sobre o envenenamento nos montados das freguesias de Pencilo, Selho (S. Lourenço) e Gominhães, onde, por tal processo, se tem verificado a morte de alguns cães de caça.

Choque de um automóvel contra um carro de bois

O automóvel OR 12-81, conduzido por Joaquim Ferreira da Silva, de Riba d'Ave, quando descia a estrada de Santo Tirso-Guimarães e no lugar do Castanheiro, desta cidade, por virtude de lhe terem falhado os travões, embateu com um carro de bois, tendo nessa altura sido colhidos Abílio de Magalhães Ribeiro, casado, de 41 anos, lavrador, do lugar do Outeirinho, freguesia de Vila Fria, Felgueiras, proprietário do carro de bois, e Júlia Pires Carvalho, de 64 anos, casada, operária fabril, do mesmo lugar do Castanheiro, que na altura do desastre ali passava. Foram ambos conduzidos numa ambulância dos Bombeiros ao Hospital, onde receberam curativo, regressando em seguida a suas casas.

Exposição Circulante de Amostras

De Lisboa vai partir para Guimarães a Exposição Circulante de Amostras, que está percorrendo o País sob o patrocínio de Inválidos do Comércio.

Esta exposição itinerante mostra produtos da indústria nacional, artigos que o comércio deseja tornar conhecidos, em montras de um atrelado expressamente construído para tal fim.

Essas montras são iluminadas a luz fluorescente o que dá a esse «Stand» ambulante um aspecto muito atraente, quando estacionado à noite na via pública.

Pelas instalações sonoras daquele equipamento publicitário fazem-se não só propaganda comercial, mas também a da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Por máquinas de projecção fixa, projectam-se dispositivos coloridos anunciadores e fotografias coloridas das várias Terras, assim como filmes.

Aquela iniciativa tem tido um acolhimento simpático em vários pontos do país, por parte do público e das entidades oficiais, e te-lo-á, também, nesta cidade.

De Covas Teatro Jordão

O caso António da Silva Coelho

No nosso noticiário do número anterior, sob a epígrafe acima, saíu uma «gralha». Lia-se: (Tudo isto vem a propósito das queixas que até nós chegam de que o demente foi abandonado, alimentando-se de ervas...) Devia ler-se o seguinte: alimentando-se de uvas... Aqui fica a rectificação. E por hoje só temos a dizer que o doente continua à espera do tratamento e à mercê da sorte...

Este infeliz não é aquele operário demente, João Alves, de 39 anos, pai de 5 filhos de tenra idade, que também não o queriam internar como pobre por ser beneficiário da Caixa Sindical e que se encontra internado desde o dia 21 de Março passado no Hospital Conde Ferreira, no Porto, graças às nossas reclamações.

Segundo informações que colhemos, há dias, deste Hospital, felizmente o doente continua a melhorar sensivelmente, com o que muito folgamos.

Serviços Médico-Sociais

Continuam a surgir amargas queixas de beneficiários da Caixa Sindical quanto à falta de serviço de dentista no posto. E eles dizem que se até aqui tinham de esperar mais de cinquenta dias para serem atendidos, agora só podem consultar em casos muito especiais e esperar pelo dinheiro o tempo que eles quisessem.

Muitos até afirmam que agora não há dentista e que a aparelhagem está a estragar-se, pois não fazem serviço com ela.

Torna-se, por isso, evidente, que os beneficiários não podem nem devem estar à mercê deste estado de coisas. Para o caso chamamos mais uma vez a atenção de quem compete.

Ainda os transportes

Os habitantes desta localidade que se utilizam dos serviços da C. P. entre esta localidade e a cidade, são, na maioria, possuidores de bilhetes de assinatura.

Os outros preferem outro meio de transporte; a maior parte destes utilizam-se dos automóveis de aluguer, que, segundo afirmam, sai quase ao mesmo preço (juntando-se 5 pessoas ainda fica mais económico, fazendo a conta por pessoa e ao quilómetro), pois de comboio continua a ser a 85 (oitenta e cinco) centavos por quilómetro e em 3.^a classe. Não, não está certo!

Um justo louvor

Para o demente a que nos temos referido nestas colunas e por intermédio deste Jornal recebemos uma dádiva do «Ritmo Louco», simpático agrupamento juvenil, que tantos e tantos exemplos de caridade e bairrismo tem dado desde a sua fundação.

A Direcção do simpático grupo, pelo espírito humanitário e altruísta, agora mais uma vez reconhecido, vão os nossos agradecimentos.

As automotoras

As automotoras que circulam na linha de Guimarães têm a lotação de 21 lugares em 3.^a classe, sendo, por isso, um meio de transporte incerto. Mas o que queremos chamar a atenção é para o regulamento em vigor que está afixado nas mesmas e que diz o seguinte quanto à falta de lugares: «O sr. passageiro que não tenha lugar na classe indicada no seu bilhete, poderá, sem sujeição ao pagamento de qualquer importância e até ao ponto em que lhe seja oferecido

TEODORA

APRESENTA

com Glanna Maria Canale e Georges Marchal.

Uma super-produção franco-italiana, que será para nós um espectáculo inesquecível.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 18--D'S 21,30 HORAS

O LENÇO VERDE

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 20--D'S 21,30 HORAS

O AMERICANO

com Glenn Ford, Ursula Thesle e Arthur Kennedy.

Uma história escaldante, onde se misturam o mistério e a paixão.

(Espectáculo para maiores de 18 anos) 493

lugar da classe do seu bilhete, ocupar lugar da classe imediatamente superior, desde que nesta haja assento disponível.

Parece desnecessário consultar um advogado... Isto é lícito.

Ora, ainda que pareça estranho não se cumpre o regulamento, pois não se pode ocupar os lugares de classe superior que andam quase sempre vazios. O mesmo acontecendo aos possuidores de bilhetes de assinatura que já têm a passagem paga e... adiantadamente.

Além da lotação em 3.^a permitem mais 10 passageiros em pé pagando como 3.^a, nem que a 1.^a não leve ninguém não se pode ocupar. Não, não está certo, não é isto o que diz o regulamento. Ainda há dias três passageiros que têm assinaturas foram mais uma vez vítimas desta anomalia, um deles é estudante e outro aprendiz, a estes a C. P. nas assinaturas faz-lhe um desconto, mas por outro lado vem buscá-lo.

Para estes dois esta diferença que pagaram para vir como 1.^a e que nem sentados vieram representa mais do que o custo da assinatura durante 3 dias e que dá direito a um número ilimitado de viagens. Evidentemente, que os que têm as assinaturas não é para andar a dar constantemente mais diferenças... Norma da C. P.: na bilheteira, na falta de lugares em 3.^a, só vendem de 1.^a; nas automotoras o revisor deixa entrar os que têm lugar em 3.^a, aos outros diz-lhes: só têm lugar em 1.^a, quem quer ir? E já sabe quem quiser aceitar o «amável» convite do revisor tem de pagar a diferença de classe.

Ora, isto é o que se chama caça à 1.^a classe. Desta maneira a C. P. vende mais bilhetes de 1.^a numa automotora do que vende nos comboios durante um dia, pelo menos na linha de Guimarães. Desta vez os passageiros resolveram não concordar chamando a atenção do revisor para o regulamento.

Resposta: eu avisei-os de que só havia de 1.^a... Por fim e depois de falar também com o Chefe da Estação, que foi mais atencioso, a quem já tinham entregue as assinaturas, pois não concordam com a diferença de classe, resolveram pagar, só para não dar mais trabalho... Já aqui nos referimos algumas vezes sobre este regulamento que não se cumpre. Agora pergunta-se: por que não se cumpre? Se o passageiro já tem a passagem paga para que o obrigam a pagar diferenças? Poderá desta maneira um pai ter um filho a estudar na cidade? Poderá um aprendiz com o ordenado que vence utilizar-se deste meio de transporte? Que culpa têm os passageiros da falta de lugares na classe que preferem? Para terminar só mais uma pergunta: — Será justa a 1.^a obrigatória?

Para o momento assunto chamamos a atenção do sr. Ministro das Comunicações. — C.

LIMPEZA
ECONOMIA
RAPIDEZ
REGULARIDADE

só com

GAZCIDLA

O GAZCIDLA é um combustível limpo, arde com chama azul sempre igual. Não tem o fumo insuportável da lenha e do carvão. Não tem cheiro.

NÃO É TÓXICO.

Com GAZCIDLA V. Ex.^a poupa tempo e dinheiro. Por 54\$00 mensais pode ter em sua casa um esplêndido fogão de duas bocas e forno.

PEÇA V. EX.^a UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA CASA AOS AGENTES

Teixeira & Freitas, L.^{da}

Largo dos Navarros de Andrade

Telefone 4547

GUIMARAES

472

Use Gazcidla

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vecinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.^o Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.^o, 4.^o e Sábado

TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.^{da}

RUA DA RAINHA N.^o 115 — TELEF. 4523

175

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

CHAVES, 4 — VITÓRIA, 6

Os jogos ganham-se com os golos que se marcam

Como a qualquer leitor, agradecer-nos-ia mais um resultado de 6-0, 6-1, 6-2, ou análogo... Mas parece-nos que, em primeira hipótese, o que interessa é o triunfo, mesmo que seja tangencial. Os adeptos do Vitória continuam exigentes e, assim, no último domingo, embora o resultado fosse triunfante para o seu favorito, não deixaram de lamentar os golos sofridos, a mais, no seu dizer.

Uma equipa que, no campo do adversário, obtém seis tentos, demonstra uma produtividade e uma organização de jogo que deve ser sempre de aplaudir. Para mais, os vimezanenses, em vez de seis, marcaram uma dúzia de tentos, alguns invalidados, e isso é prova evidente de capacidade sempre de enaltecer. — Até talvez o ar-ojo atacante provoque o descuido defensivo. No sistema tático, usado hoje pela equipa do Vitória, o futebol ofensivo domina-a completamente. Os elementos mais atrasados devem colocar sempre a bola jogável nos seus dianteiros. Isto, como tudo o mais, é uma modificação total nos hábitos da turma e leva, necessariamente, o seu tempo a tornar-se na realidade eficiente. Há, portanto, necessidade de se encarar os acontecimentos, dentro da boa compreensão, aplaudindo, de mãos ambas, todo o resultado favorável, deixando para a meia dúzia de velhos do Restelo a má língua habitual...

Para mais, a crítica, na generalidade, assinalou o triunfo do Vitória e a sua actuação da melhor maneira. Mais que as nossas próprias considerações, registamos uns respigos colhidos, aqui e ali, das críticas referentes ao encontro, escritas na generalidade por naturais de Chaves:

«Do grupo de Guimarães, que foi o melhor conjunto que até agora nos visitou, bastará apenas dizer-se que comandou o encontro de princípio a fim.» — *O Norte Desportivo*.

«Todavia, os que pertenceram à primeira Divisão fizeram alarde dum toada de *association* mais viril e de ligação mais coordenada, suplantando o antagonista, não só devido a uma preparação mais adequada, como ainda à utilidade mais fácil e corrente imprimida aos seus lances.» — *Jornal de Notícias*.

«A partida foi movimentada com melhor sentido técnico por parte do conjunto representativo do Vitória de Guimarães.» — *O Comércio do Porto*.

«Mas os vimezanenses tiveram sempre o comando das operações e a partir do fim da primeira parte o resultado não ofereceu dúvidas. Venceria a equipa que indiscutivelmente era superior.» — *O Primeiro de Janeiro*.

«Na verdade os jogadores pareciam não sentir a força do sol e a par de um andamento veloz conseguiram conceber e realizar avançadas sucessivas de regular urdida técnica. Os minhotos mais conscientes, com um fio de jogo mais estudado e melhor realizado...» — *A Bola*.

«O triunfo minhoto era aguardado, não só pela superioridade do seu conjunto sobre o seu adversário (Chaves) mas também pela disposição especial da equipa, agora lançada numa recuperação que se nos afigura vir constituir uma das melhores fases do campeonato.» — *O Mundo Desportivo*.

«De Guimarães veio uma enorme falange de apoio, que demonstrou sempre, e com razão, confiança no labor dos seus representantes.» — *Record*.

Ficha do encontro — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Bibelino; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Daniel. Chaves: Bandeira (Carlos), Mel e Amorim; Matias, Gualter e Lara; Toinga, Collares, Cabido, Adão e Pires. Arbitrou Francisco Guerra, do Porto. O Vitória marcou, no primeiro tempo, aos 2, 18, 27 e 43 minutos por Rinaldi, Virgílio, Daniel e Rosato e o Chaves, aos 25 e 40 minutos por Adão e Collares. No segundo tempo os vimezanenses voltaram a marcar por Ernesto a 1 minuto e por Rinaldi aos 20 e os trasmontanos por Cabido e Collares, respectivamente, aos 11 e 35 minutos.

Os resultados totais da jornada foram: Chaves, 4-Vitória, 6; Espinho, 4-Boavista, 3; Leixões, 9-Peniche, 1; Leões, 1-Salgueiros, 2; Vianense, 1-Gil Vicente, 1; Tirsense, 4-U. de Coimbra, 1; Sanjoanense, 3-A. de Viseu, 2.

Os jogos para hoje são os seguintes:

tes: Vitória-Leões; Espinho-Leixões; Peniche-Chaves; Salgueiros-Vianense; Gil Vicente-Tirsense; U. de Coimbra-Sanjoanense; Boavista-A. de Viseu.

Os scalabitanos pela primeira vez vêm jogar à Amorosa. É uma visita que agrada, pois temos desta colectividade uma opinião que corresponde a verdadeiros desportistas. O Vitória lutará contra um adversário que também pensa subir à Divisão superior e, por isso, o encontro não será fácil. Há necessidade mesmo de haver total penetração das circunstâncias, pois embora os vimezanenses estejam já encaminhados para um fio de jogo eficiente, a sorte da luta é sempre contingente. Disto se lembrem os adeptos locais e permanentemente incitem a equipa que ainda no último domingo obteve um resultado brilhante.

L. R.

BRILHANTE falange de apoio

A deslocação da equipa do Vitória à cidade de Chaves, constituiu uma verdadeira manifestação de fé no seu destino futuro.

Uma numerosa falange de apoio acompanhou a equipa e incitou-a, durante o encontro, da melhor maneira e de forma a ajudar o brilhante triunfo obtido. Cerca de mil pessoas se deslocaram àquela cidade trasmontana numa demonstração de vitalidade bairstista que encarreira o Clube representativo para a senda dos bons triunfos. Outras jornadas se seguirão, onde, do mesmo modo, o Vitória precisa do incitamento dos seus adeptos e, estamos convencidos, que o mesmo não lhe faltará, pois a equipa está também a demonstrar uma capacidade de jogo que merece que a acompanhem.

SOBRE HOQUEI EM PATINS

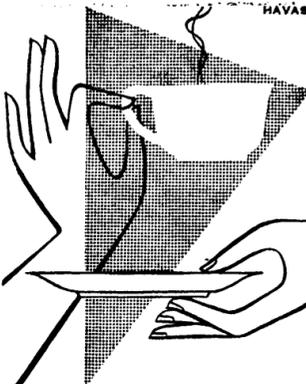
Terminou a poule de apuramento para o Nacional da I Divisão, onde o hóquei regional foi representado pelo Turismo Hóquei Clube das Taipas. Infelizmente a reputação da modalidade no Minho não foi elevada, pois o nosso representante colocou-se no último lugar da referida poule.

O Vitória que à modalidade vem dando a melhor assistência, enquanto aguarda notícias sobre a maneira como será disputada a II Divisão Nacional, vai iniciar uma série de jogos particulares que permitam ter em actividade a sua equipa representativa. Assim espera-se que já na próxima sexta-feira, dia 21, jogue no Rink da Amorosa a equipa do Termas Hóquei Clube, de S. Pedro do Sul, uma das mais valorosas equipas do centro do País.

Volta a Portugal em Automóvel

A exemplo dos anos anteriores, vai o Clube 100 à hora, de Lisboa, levar a efeito, pela sétima vez, nos dias 30 de Novembro, 1, 2, 3 e 4 de Dezembro próximos futuros, a «Grande Volta a Portugal em Automóvel», manifestação desportiva que, desde o seu início, tem despertado o mais vivo interesse entre os praticantes da modalidade, comércio em geral e do público de Norte a Sul do País.

As organizações desportivas de «100 à Hora», sempre levadas a efeito sem qualquer espírito lucrativo, baseadas apenas no mais puro amorismo, só têm sido possíveis mercê da colaboração dispensada por todos aqueles que, por deferência especial, compreensão da finalidade e dos seus objectivos, se têm dignado conceder-nos.



graças a um bom café...

Faz-se apreciar a boa dona de casa, junto da família e dos seus convidados. Prefira, porém, o café da "Brasileira". Gostoso e aromático é, há mais de meio século, o mais procurado pelos conhecedores.

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 41-91, PORTO ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Jerónimo Assunção Ferreira
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO
VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS
RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)
GUIMARÃES 375

TEIXEIRA & FREITAS, L. DA
AGENTES DA
SACOR e CIDLA
LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE
TELEF. 4547
Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

FIBRA ARTIFICIAL
Phrix
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C., L. DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Porto
Comp. 21 404

Use Gazcidla

Aos nossos estimados leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de fabrico inglês EAGLE.

São as mais elegantes e as mais baratas. A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e criança. Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao Tournal. 461

DA SÉRIE DE 1956 DA TELEFUNKEN PIONEIRA DA RÁDIO JÁ CHEGOU A PORTUGAL O MODELO POPULAR CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES 425

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados.
J. MONTENEGRO
ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)
Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade.
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 409
Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

C. Machado, L. da Pinto & Companhia
LIVRARIA E PAPELARIA
Rua 5 de Outubro — Tel. p. f. 40382
GUIMARÃES
Participam a abertura do seu estabelecimento e bem assim da oficina de reparação de máquinas, dirigida por técnico competente. Encarregam-se de todos os serviços de reparação de máquinas de escritório. 490

SOFRE DOS CALOS?
Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal. 27-1.º. Telefone 40471. 307

Compre de repente e pague suavemente...
a 20\$00 semanais
O SEU RÁDIO RECEPTOR
das MARCAS:
PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB
com garantia total e representadas por:
A. GOUVEIA
Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães
ELECTROLANDIA
Largo do Toural — Guimarães 155

Deseja um vinho puro e com garantia?
Beba **Tinto Carvalhal** ou **Casal da Ufe**
Vinhos verdes de mesa em garração. 372
Depósito: R. D. João I, 42-44
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

«A MARISQUEIRA»
O Proprietário d'«A Marisqueira», à Rua de S. Dâmaso, comunica aos seus clientes e amigos que abriu a sua filial, instalada na Rua de Camões, 35, aonde espera receber a sua clientela para apreciar os seus serviços e os bons vinhos da região.
Guimarães, 30 de Setembro de 1955
O PROPRIETÁRIO,
ABÍLIO VIEIRA.

A firma GOMES ALVES, FILHO & C. A, L. DA, participa que acaba de receber os Rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações:
ANTENA CONDUZIDA // FREQUÊNCIA MODULADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMÁTICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Máquinas de escrever marca «HERMES»
Aceitamos trocas. Vendemos máquinas usadas a preços baratos.
GOMES ALVES, FILHO & C. A, L. DA 420

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOVEMELLO & CA
SUCESSORA
Casa fundada em 1828
FSCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
Telefones: 21073 e 21074 — Fax. 57
ARMAZÉM EM MATOSINHOS
Telef. Mat. 647 17

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS E DO TRABALHO PRISIONAL E CORRECCIONAL

Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães

FORNECIMENTO DE UMA VIATURA

Encontra-se aberto Concurso para o fornecimento de uma viatura-fourgonette fechada e de modelo médio, a gasolina ou a gasoil, cujas características devem ser indicadas em proposta a apresentar na Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães, até ao dia 29 de Outubro corrente, pelas 15 horas.

As condições e mais elementos para este fornecimento, estão patentes na Secretaria da referida Brigada. 487

Use Gazcidla

Ofertas e Procuraas

CACHORRA PERDIGUEIRA, desapareceu do seu dono. Dá pelo nome de «Mira». Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro a BERNARDINO ALVES MARINHO — Av. Duarte Pacheco — Guimarães, e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 474

PASSA-SE Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos. Movimenta em média 30 contos mensais. Preço de passagem 20 contos. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 467

Precisa-se Empregada para venda de tabacos e prática de apanhar malhas em meias à máquina. Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 457

Professor Primário — Nesta cidade e em casa de alunos/as todo dia ensina mui dedicadamente, incluindo admissão aos L. e E. T., e trata de matrículas — Adozindo Borges de Sousa — Lug. do Pinheiro — Costa — Guimarães. 481

Propriedade nas Taipas Linda moradia no lugar da Rabata, com 9 d. visões e quarto de banho, água e luz. Oito mil metros de boa leira de cultura, grande pomar, mil vides plantadas, ntreira, pocilga, tanques e capoeiros. Tratar na rua Paio Galvão, loja n.º 6 — Guimarães. 486

Empregada Que saiba escrever à máquina e tenha alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se. Falar no Liceu. 498

ESCRITÓRIO PRECISA-SE. Falar no Liceu. 489

Pinheiros VENDE-SE uma partida de 140 pinheiros. Tratar ou escrever — Largo da Condessa do Juncal, 47 — Guimarães. 491

Senhora diplomada Com um curso superior, habilita alunos para exame de instrução primária e as disciplinas de letras dos ciclos dos Liceus — Telefone 40459. 492

Quotidiano no Notícias de Guimarães